

A GESTÃO MUNICIPAL DO TURISMO EM UBERLÂNDIA/MG

THE MUNICIPAL TOURISM MANAGEMENT
IN UBERLÂNDIA/MG

LA GESTIÓN MUNICIPAL DEL TURISMO
EN UBERLÂNDIA/MG

Lidiane Aparecida Marques¹

 0000-0003-0825-9140
lidianegeogt@gmail.com

Virgínia Corrêa Santos de Andrade²

 0000-0001-9001-5908
virginya77@yahoo.com.br

1 Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal de Uberlândia. Bolsista Capes. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0825-9140>. E-mail: lidianegeogt@gmail.com.

2 Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal de Uberlândia. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9001-5908>. E-mail: virginya77@yahoo.com.br.

Artigo recebido em agosto de 2022 e aceito para publicação em janeiro de 2023.



Este artigo está licenciado sob uma Licença
Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional.

RESUMO: O turismo é uma atividade dinâmica e em constante evolução. Em sua complexidade, apresenta importância econômica, social, política, cultural, ambiental e espacial. Como a atividade turística passa por um processo de estruturação e desenvolvimento, é importante ressaltar o planejamento do turismo como uma ferramenta para atender as exigências de investimentos turísticos no âmbito nacional, regional e local. O presente trabalho tem como objetivo analisar o Plano Municipal de Turismo do município de Uberlândia/MG, destacando sua orientação para o crescimento da atividade terciária, permitindo avaliar e contribuir com as propostas vigentes do turismo nacional. Este estudo baseia-se na revisão bibliográfica em fontes secundárias sobre o tema e em sites oficiais. Verifica-se que as construções teóricas nos documentos oficiais, sejam eles nacionais, estaduais ou municipais são sempre bem apresentadas e planejadas, porém, na prática, há falhas na implementação, mostrando-se necessário um maior empenho na concretização das políticas públicas, além da integração de mais investimentos essenciais.

Palavras-chave: Gestão do turismo. Plano Municipal de Turismo de Uberlândia. Turismo. Uberlândia/MG.

ABSTRACT: Tourism is a dynamic and constantly evolving activity. In its complexity, it has economic, social, political, cultural, environmental and spatial importance. As tourism has been going through a process of structuring and development, it is important to emphasize tourism planning as a tool to meet the demands of tourist investment at the national, regional and local levels. The aim of this work is to analyze the Municipal Tourism Plan of the municipality of Uberlândia/MG, highlighting its orientation towards the growth of the tertiary activity, allowing to evaluate and contribute to the current proposals of national tourism. This study is based on literature review of secondary sources on the subject and on official websites as well. We verified that the theoretical constructions in official documents, whether national, state or municipal, are always well presented and planned, however, in practice, there are failures in implementation, showing that greater commitment to the establishment of public policies is necessary, in addition to the integration of more essential investment.

Keywords: Tourism management. Municipal Tourism Plan of Uberlândia. Tourism. Uberlândia/MG.

RESUMEN: El turismo es una actividad dinámica y en constante evolución. Es importante desde el punto de vista económico, social, político, cultural, medioambiental y espacial. La actividad turística está pasando por un proceso de estructuración y desarrollo, es importante destacar, la planificación turística como herramienta para cumplir con las exigencias de las inversiones turísticas a nivel nacional, regional y local. El trabajo, tiene como objetivo, analizar el Plan Municipal de Turismo del municipio de Uberlândia/MG, destacando su orientación al crecimiento de la actividad terciaria, permitiendo evaluar y contribuir

con las propuestas del turismo nacional. El estudio se basa en la revisión bibliográfica, en fuentes secundarias sobre el tema, y en sites oficiales. Se comprueba que en la teoría, los documentos oficiales; sean nacionales, estatales o municipales; están siempre bien presentados y planificados, sin embargo, en la práctica hay fallos en la consolidación de las políticas públicas y em la integración de las inversiones más esenciales.

Palabras clave: Gestão del Turismo. Plan Municipal de Turismo de Uberlândia. Turismo. Uberlândia/MG.

INTRODUÇÃO

O turismo é uma atividade socioeconômica de caráter complexo e dinâmico, com forte incidência na produção, transformação e organização do território. Enquanto fenômeno ligado ao lazer e às viagens, sua origem está associada ao desenvolvimento da tecnologia, dos transportes, bem como às conquistas sociais dos trabalhadores, como o direito às férias remuneradas.

Antes da pandemia, o turismo vinha sendo um dos setores de maior crescimento no mundo. Em 2018, o World Travel & Tourism Council (WTTC) divulgou dados sobre o setor de viagens e turismo, que atingiu cifra de US\$ 8,8 trilhões em receitas (10,4% das atividades globais) e teve índice de crescimento superior à economia global (3,9% ante 3,2% da economia global), reafirmando o ciclo de alta por oito anos consecutivos. Naquele ano, o setor de turismo foi responsável por 319 milhões de empregos, o equivalente a 1 em cada 10 na economia global (MTur, 2021).

No Brasil, o cenário da pandemia trouxe diversos impactos ao setor, necessitando de readequações através de um programa de retomada do turismo pelo Ministério do Turismo. Segundo o órgão, houve melhoria em infraestrutura no país, apresentando um aumento, em 2021, de 11,9% do índice das atividades turísticas, principalmente pelo aumento das receitas dos transportes aéreos, da hotelaria e dos restaurantes. (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2021).

Em Minas Gerais, foi criado o Reviva Turismo pela Secretaria de Cultura e Turismo de Minas Gerais, documento que visa reforçar o turismo mineiro, integrando ações de biossegurança, estruturação, capacitação e marketing. Segundo o Observatório do Turismo de divulgação em junho de 2021, o estado apresentou saldo positivo de 2,7 mil postos de trabalho formais no turismo. (OBSERVATÓRIO DO TURISMO DE MINAS GERAIS, 2021).

Essa realidade na pandemia demonstrou a tendência de retomada do turismo a partir de olhares locais, contemplando o turismo local. Isso demonstra a necessidade de mobilização e realização de iniciativas públicas e privadas articuladas. Por isso, é essencial o ordenamento da atividade turística por meio adequação do planejamento turístico para a fomentação econômica e social.

Nesse contexto, é essencial considerar como medida de desenvolvimento local o Plano Municipal de Turismo, pois o plano “(...) fornece informações aos gestores para criarem estratégias, qualificarem seus produtos turísticos e, conseqüentemente, ser mais competitivo em relação aos outros destinos. (...)” (SEVERINO; TOMASULO, 2012, p. 415).

Neste estudo, a discussão está direcionada no Plano Municipal de Turismo de Uberlândia, que contextualiza a realidade de Uberlândia para dar continuidade ao propósito de promover e proporcionar crescimento da atividade turística, permitindo atender os aspectos econômicos, sociais, culturais e ambientais.

Este trabalho configura-se como resultado do seminário apresentado na disciplina de Planejamento Urbano: contexto e perspectivas, do curso de mestrado e doutorado em 2021, do Programa de Pós-graduação em Geografia da Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Assim, para compreender o instrumento de planejamento de turismo municipal, o trabalho apresentado tem como objetivo analisar o Plano Municipal de Turismo de Uberlândia, destacando sua orientação para o crescimento da atividade terciária, permitindo avaliar e contribuir com as propostas vigentes do turismo.

Para isso, este estudo baseia-se na revisão bibliográfica em fontes secundárias sobre o tema pesquisado e em sites oficiais como o do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o Ministério do Turismo, a Secretaria Municipal de Cultura e Turismo de Minas Gerais e a Prefeitura Municipal de Uberlândia, bem como a consulta em documentos oficiais sobre as legislações vigentes.

O TURISMO E A GEOGRAFIA

O turismo é uma atividade relacionada ao deslocamento temporário de pessoas que buscam lazer e descanso, experiências, aventuras, negócios, eventos, em um local diferente de sua residência fixa. Todavia, desenvolver a atividade turística em um território é mais do que atrair turistas para uma localidade, uma vez que a atividade envolve diversos atores sociais que produzem distintos impactos no espaço.

Na atualidade, geógrafos e outros pesquisadores têm reconhecido a importância da abordagem do turismo dentro de uma perspectiva científica (SILVEIRA, 2002).

Assim, há uma necessidade de maior profundidade dos estudos turísticos, principalmente no âmbito da geografia, com a preocupação de vestir-lhes estofos científicos (RODRIGUES, 1999).

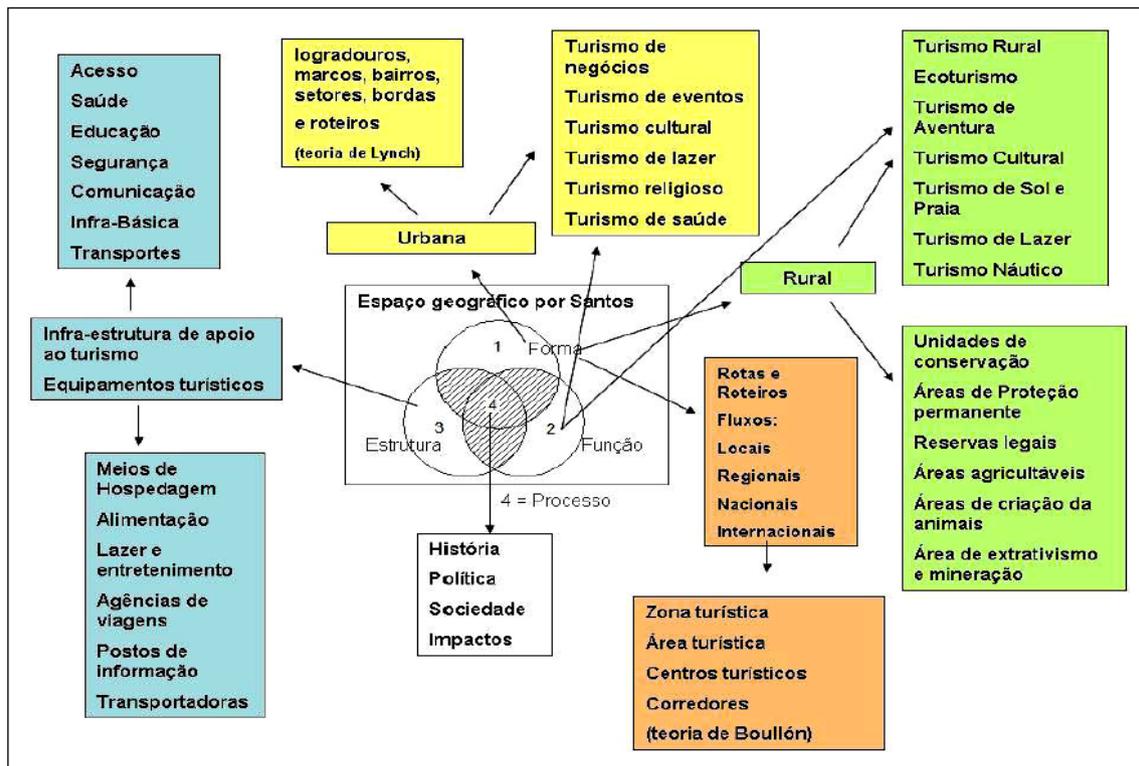
O turismo possui um caráter transdisciplinar, que permite variados enfoques para seu estudo. Dentre essas possibilidades, destaca-se a Geografia do Turismo, que traz uma abordagem interessante do fenômeno turístico, cabendo a sua análise do ponto de vista da produção do território.

Além disso, devem ser abordadas suas vertentes sociais, implicações econômicas e perspectivas culturais, políticas e ambientais, a partir de uma análise integradora, que deve partir do próprio objeto de pesquisa.

O fenômeno do turismo, por sua natureza complexa [...], é um importante tema que deve ser tratado no âmbito de um quadro interativo de disciplinas de domínio conexo, em que o enfoque geográfico é de fundamental importância, uma vez que, por tradição, lida com a dualidade sociedade x natureza. (RODRIGUES, 1999, p.22)

Logo, destaca-se a importância adquirida pelo turismo na atualidade, como prática social, econômica e ecológica, de forma que produz e organiza o espaço, ao estabelecer relações de poder e territorialidades que justificam o interesse do fenômeno a partir de um paradigma geográfico.

A partir da perspectiva de Milton Santos (1998), o espaço pode ser compreendido sob quatro aspectos interligados: forma, função, estrutura e processo. Tendo em vista que o espaço turístico reflete as relações do homem com o deslocamento e as estruturas necessárias no atrativo turístico, esses mesmos aspectos do espaço geográfico são aplicados para compreensão do espaço turístico. Rodrigues (1999) e Albach (2010) apresentam explicações para cada um deles no campo do turismo:



Fonte: Albach (2010).

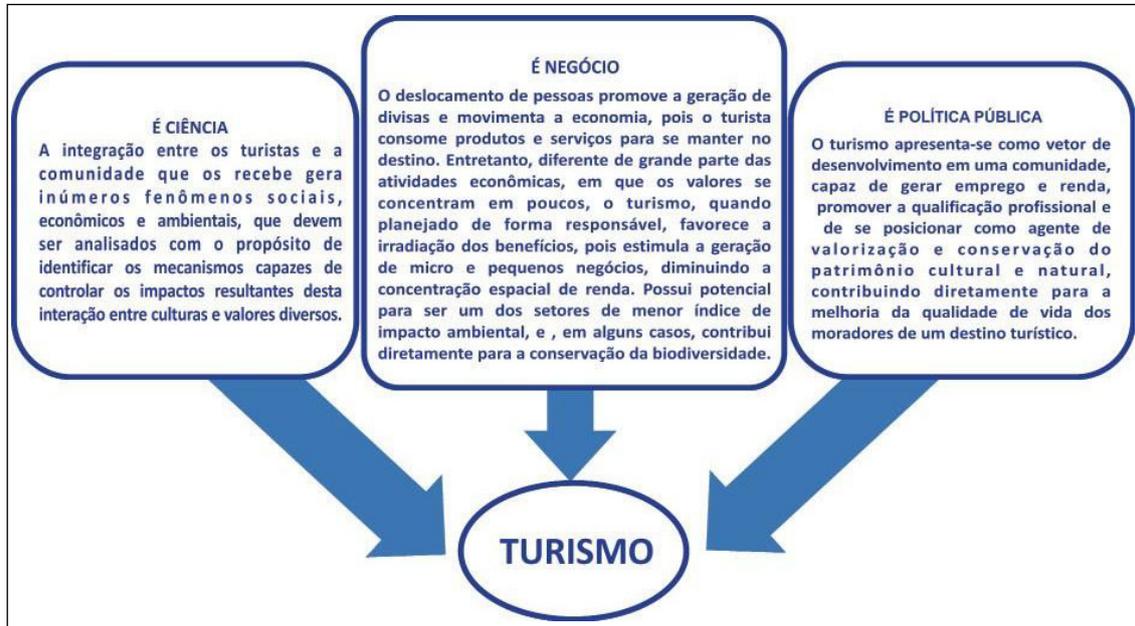
Figura 1. Elementos do espaço turístico.

A partir da análise apresentada, percebe-se uma clara identificação do espaço turístico por meio da distribuição territorial dos atrativos turísticos e das estruturas que lhe conferem funcionalidade.

Assim, necessário se faz organizar e planejar tal estrutura para obter o melhor aproveitamento do turismo, bem como, para possibilitar a busca do turismo sustentável, minimizando os impactos negativos e valorizando as características dos recursos naturais e culturais nos destinos.

PLANEJAMENTO E GESTÃO PÚBLICA DO TURISMO

O turismo parte de três pilares, que traduzem sua complexidade: turismo considerado ciência, negócio e política pública.



Fonte: MINAS GERAIS (2014).

Figura 2. Pilares do turismo.

A atividade turística possui interface com várias áreas, necessitando de uma estrutura articulada para conseguir conciliar a qualidade da experiência do turista com a promoção do desenvolvimento do local de destino.

Desta forma, é importante buscar o turismo responsável, que se trata daquele que intenta minimizar os impactos negativos da atividade turística, ao passo que promove e conserva os recursos naturais e culturais, proporcionando ainda geração de emprego e renda à comunidade local (WWF-Brasil, 2004).

Como característica principal, o turismo responsável promove a participação efetiva das comunidades envolvidas no processo de planejamento e consolidação da atividade turística, independentemente de suas características socioculturais ou localização geográfica.

A finalidade do planejamento turístico está em ordenar as ações humanas sobre uma localidade turística, bem como direcionar a construção de equipamentos e facilidades, de forma adequada, evitando efeitos negativos nos recursos que possam destruir ou afetar sua atratividade. O planejamento turístico também está vinculado a uma transformação previamente orientada pelos interesses da comunidade (RUSCHMANN, 2001, p. 66).

O planejamento do destino é usado para referenciar esse processo desenvolvido para uma região geográfica que possua os elementos como instalações, atrativos, infraestrutura e profissionais suficientes para atrair visitantes e para a realização de atividades turísticas, podendo ter abrangência internacional, nacional, regional ou local (OMT, 2003).

Para Barretto (1991), no planejamento do turismo há a necessidade de sistematizar e adaptar o movimento turístico ao destino e, ainda, atender às expectativas da demanda, contemplando os direitos dos moradores, no que se refere à urbanização, meio ambiente, cultura e relações sociais. Portanto, é fundamental estabelecer etapas para efetivação do processo de planejamento turístico.

Barretto (1991) elenca cinco etapas a serem trabalhadas no planejamento:

- a) Estudo diagnóstico: trata da investigação, reflexão e compreensão da realidade bem como identificação de fatos e tendências;
- b) Definição de objetivos: é a tomada de decisão em que se definem o estado das coisas que se pretende atingir com a ação planejada. É preciso clareza e legitimação;
- c) Implantação e execução: instalação, execução e funcionamento do empreendimento. É a ação;
- d) Controle: acompanhamento com vistas à verificação da correspondência com o planejado, identificação e correção de desvios e/ou bloqueios e fornecimento de subsídios para a etapa seguinte;
- e) Avaliação do trabalho: uma crítica pura ou orientada para um replanejamento. Deve considerar não apenas os resultados, mas também a efetivação dos objetivos. O desempenho de todo o projeto é analisado.

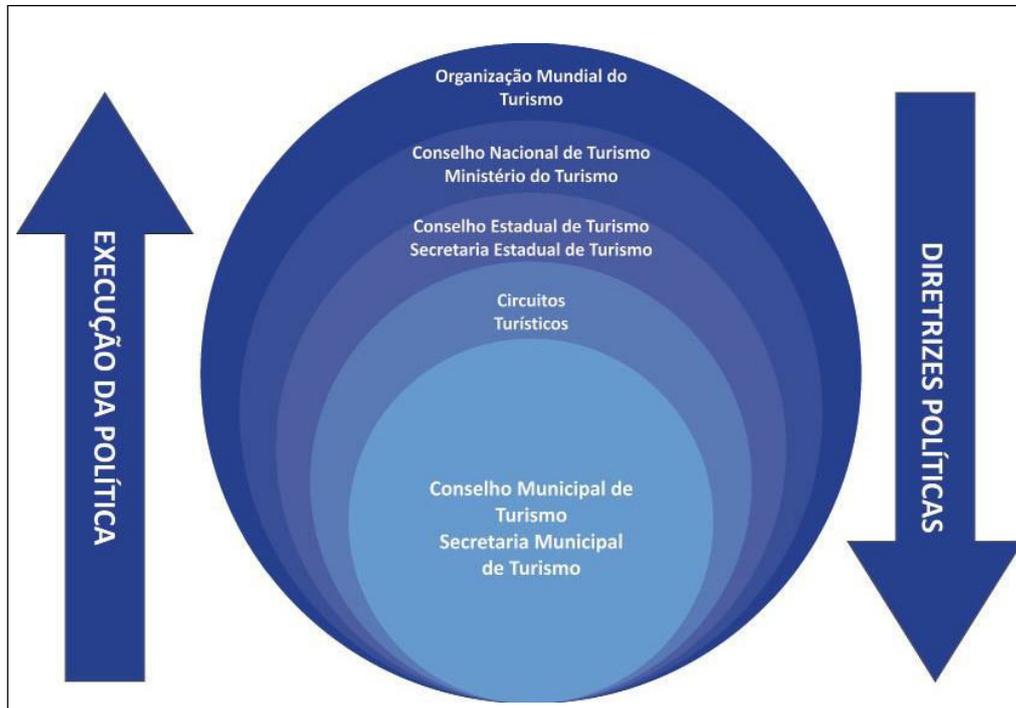
A atividade turística se relaciona direto ou indiretamente com diversos setores: hospedagem, alimentação, transporte, atrativos e atividades turísticas, produção rural, prefeitura, hospital, escola, comércio, cultura, serviços de comunicação, entre outros.

Portanto, é preciso conhecer as diretrizes das instâncias superiores, além de ser fundamental buscar um planejamento participativo, de forma a envolver representantes de todos os grupos que compõem a comunidade.

As redes de turismo e o projeto de regionalização

A gestão pública do turismo possui instâncias de governança a serem observadas. Quando as políticas desenvolvidas em todas as instâncias estão em sintonia, os resultados certamente serão potencializados.

A Figura 2 retrata as instâncias de governança do turismo, iniciando na Organização Mundial do Turismo, passando pelo Ministério do Turismo, que se trata do órgão máximo nacional, seguido da Secretaria Estadual de Turismo, que no caso de Minas Gerais é a SECULT – Secretaria de Estado de Cultura e Turismo, passando pelos Circuitos Turísticos³ a nível regional e finalizando no município, com a Secretaria Municipal de Turismo, que em Uberlândia/MG é a Secretaria Municipal de Cultura e Turismo.



Fonte: MINAS GERAIS (2014).

Figura 3. Instâncias de governança do turismo.

O Brasil segue uma tendência mundial, traçada por diversos outros países que têm a descentralização como uma forte diretriz que norteia suas políticas específicas. O turismo tem sido influenciado por essa tendência, culminando com a descentralização e a regionalização de suas políticas públicas.

Nesse sentido, a função do poder público é essencial, uma vez que lhe compete a tarefa de promover a integração dessa atividade. A influência e as consequências das ações do poder público tonificam-se por meio de uma política pública específica, para o estímulo à formação de redes sociais, inerentes ao processo de descentralização e de regionalização.

A pesquisa sobre redes no Brasil ainda é incipiente, mas já há programas de turismo que foram criados aliados à abordagem de redes. A rede propicia a conexão entre as regiões turísticas e favorece a troca de experiências, sendo um espaço para que as regiões identifiquem novas oportunidades de ação.

Dessa forma, vê-se que as políticas públicas de turismo são fundamentais para o desenvolvimento de uma determinada região, revelando o papel que o Estado possui como propulsor do dinamismo neste setor. Para tanto, o processo de descentralização deve se configurar numa alternativa de aumento da eficiência, otimização e desenvolvimento das potencialidades locais.

Assim, a partir das recomendações da Organização Mundial do Turismo, iniciou-se no Brasil o processo de regionalização do turismo, que partiu da observação do fenômeno que vinha ocorrendo em alguns estados brasileiros onde o fluxo de visitantes era direcionado para uma região e não somente para um município.

A Política Nacional de Turismo, estabelecida pela Lei nº 11.771/2008, tem dentre os seus princípios a regionalização do turismo, partindo da perspectiva de que mesmo um município que não possui uma clara vocação para o turismo, pode dele se beneficiar, ao desempenhar um papel de provedor ou fornecedor de mão-de-obra ou de produtos destinados a atender o turista, permitindo, assim, ganhos não só para o município que recebe o visitante, mas para toda a região (BRASIL, 2008).

O Programa de Regionalização do Turismo objetiva possibilitar maior protagonismo aos demais entes da federação, oferecendo suporte para estruturação dos destinos, a gestão e a promoção do turismo no país, a partir de oito eixos estruturantes com vistas ao desenvolvimento regional (BRASIL, 2008).

Em 2004 foi realizado o mapeamento do território nacional e, assim, elaborado o 1º Mapa da Regionalização do Turismo, com a identificação de 219 regiões turísticas com 3.203 municípios.

O mapa é o instrumento instituído no âmbito do Programa de Regionalização do Turismo que orienta a atuação do Ministério do Turismo no desenvolvimento das políticas públicas. É o Mapa do Turismo Brasileiro que define o recorte territorial que deve ser trabalhado prioritariamente pelo Ministério. Ele é atualizado bianualmente, e sua última versão, de 2019, conta com 2.694 municípios, divididos em 333 regiões turísticas (MAPA DO TURISMO, 2019).

Por sua vez, Minas Gerais seguiu as mesmas diretrizes, elaborando suas políticas estaduais com base na descentralização e regionalização do turismo, seguindo a lógica da participação que tem uma implicação nas teorias de redes sociais.

O Programa de Regionalização em Minas Gerais objetiva a democratização da Política do Turismo, integração e participação social, no desenvolvimento sustentável, na descentralização do turismo, inovação e articulação.

A partir de então, foram criados os circuitos turísticos, em 2003, por meio do Decreto 43.321, que observa as afinidades culturais, sociais e econômicas dos municípios para uni-los, buscando a organização e desenvolvimento da atividade turística da região, por meio da integração desses municípios (MINAS GERAIS, 2003).

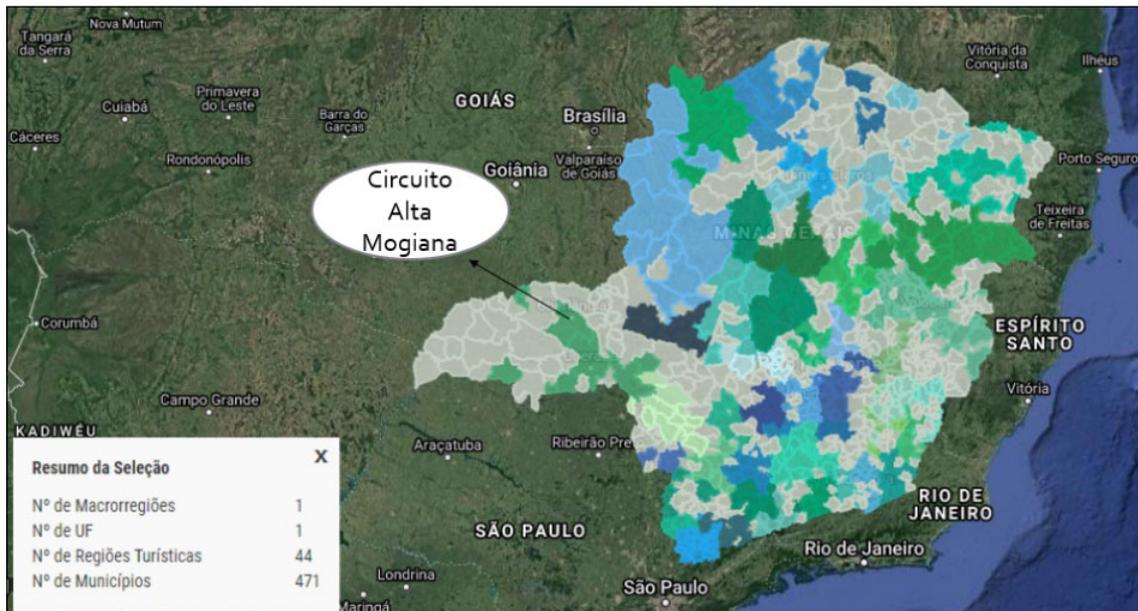
Em 2006 foi fundada a Fecitur – Federação dos Circuitos Turísticos de Minas Gerais, entidade privada, sem fins lucrativos, que objetiva a promoção de ações para consolidação do Programa de Regionalização do Turismo em Minas Gerais, representando os interesses das Associações de Municípios de Circuitos Turísticos do Estado e estimulando a integração entre elas.

Atualmente, os circuitos turísticos foram reconhecidos como Instâncias de Governança Regionais, por meio do Decreto nº 47.687 publicado em 2019, tornando-se executores e articuladores da descentralização e da regionalização do turismo no estado.

O Estado de Minas Gerais, ao alinhar-se com as políticas federais, utiliza o Mapa do Turismo Brasileiro, onde o estado conta atualmente com 471 municípios e 44 regiões turísticas (MAPA DO TURISMO, 2019).

O município de Uberlândia integra o circuito turístico denominado AMITAM - Associação dos Municípios de Interesse Turístico da Alta Mogiana. O circuito envolve vinte e nove municípios das regiões nordeste do estado de São Paulo e Triângulo Mineiro.

O nome Alta Mogiana se deve à antiga Cia. de Estradas de Ferro Mogiana, que dividiu suas linhas de operação em três regiões: baixa, média e alta.



Fonte: Mapa do Turismo, 2019.

Figura 4. Mapa do Turismo: Regiões turísticas de Minas Gerais.

Desta forma, o município de Uberlândia/MG, norteado pelos programas federais e estaduais, busca incrementar o turismo regional e local, em consonância com o desenvolvimento econômico do município.

Essa gestão municipal do turismo tem início com o plano diretor, que se trata do instrumento definidor de princípios básicos a regular o zoneamento urbano, além de questões relativas a aspectos sociais, ambientais e econômicos, prevendo diretrizes para subsidiar os agentes públicos e privados em suas ações para a estruturação e desenvolvimento do município.

O plano diretor do município de Uberlândia, contido na Lei Municipal nº 023/2017, traz como diretrizes para o turismo sustentável:

Art. 10. Constituem diretrizes do desenvolvimento econômico, da inovação e do turismo sustentável:

II – articular com órgãos e entidades públicas, privadas e organizações não governamentais que realizam ações voltadas ao desenvolvimento econômico, inovação e turismo sustentável;

III – promover, por meio de políticas públicas, ações que visam à integração com os setores privados e acadêmicos;

IV – induzir a realização de atividades produtivas que tenham sinergia com a rede instalada de logística, em face da posição estratégica do Município;

- VII – apoiar a internacionalização do Município e região gerando sinergia com negócios globais;
- VIII – articular, com os municípios da região, a elaboração de Estratégia Regional de Desenvolvimento Sustentável, que contribua para a gestão integrada dos recursos e para o desenvolvimento de projetos para a captação de investimentos;
- IX – fomentar a interação entre o conhecimento científico e tecnológico e a permanente inovação dos processos relativos às cadeias produtivas, com foco no fortalecimento do ecossistema local de inovação tecnológica;
- X – promover o conceito de cidade inteligente e humana, gerando benefícios à sociedade;
- XII – propor políticas públicas voltadas para a promoção do turismo no conceito de destino turístico inteligente e humano;
- XIII – promover a realização de ações visando tornar o Município um centro nacional de excelência em Turismo de Negócios, Esportes, Cultura e Entretenimento, nos âmbitos local e regional;
- XIV – apoiar estudos que orientam a otimização de áreas dirigidas à implantação dos equipamentos turísticos nos segmentos de hospedagem, entretenimento, lazer, cultura, esportes e infraestrutura para a realização de eventos;
- XV – incentivar a dinamização do Circuito Turístico da região, em ações conjuntas com os demais municípios, fomentando o turismo regional como importante vetor de desenvolvimento (UBERLÂNDIA, 2017).

Assim, vê-se que o turismo foi contemplado no plano diretor do município, e as diretrizes ali contidas são importantes norteadores para as estratégias de gestão mais específicas a serem elaboradas. Partindo desse princípio, o Conselho Municipal de Turismo, criado por meio da Lei Municipal nº 7.951/2002, trata-se de um colegiado de entidades, de caráter consultivo e deliberativo, que objetiva orientar e promover o turismo no município.

Em sua formação, há representantes de diversos segmentos, como as secretarias municipais, câmara municipal, associações e sindicatos ligados ao turismo, hospedagem, lazer, alimentação, transporte, imprensa, além de instituições de ensino, empresários, Sistema S, etc⁴.

Dentre as competências do COMTUR, é importante mencionar que lhe compete coordenar as ações desenvolvidas pelo poder público e pela iniciativa privada, estudando e analisando os dados referentes a atividade turística local, de forma a melhor estruturá-la e desenvolvê-la, implementando ainda convênios com entidades públicas e privadas necessárias ao estímulo do turismo local e regional.

Cabe ainda ao COMTUR implantar, regulamentar e administrar o Fundo Municipal de Turismo – FUMTUR, que se trata de um fundo que objetiva captar recursos a serem aplicados no desenvolvimento do turismo. Assim, o FUMTUR é uma “conta municipal” cujo objetivo é concentrar recursos de várias procedências, visando promover e consolidar a atividade turística do Município.

Os recursos destinados ao FUMTUR poderão se originar de:

1. Recursos Públicos: porcentagem de arrecadação de impostos, arrecadação de eventos, dotações orçamentárias específicas ou especiais, recursos de órgãos governamentais, ICMS Turístico, dentre outros.
2. Recursos Privados: convênios com empresas, instituições financeiras, entidades parceiras, ONGs, fundações, dentre outros.
3. Outros: taxas de turismo, doações, repasses diretos, aluguéis de espaços públicos, taxas relacionadas a eventos, dentre outros (MINAS GERAIS, 2014).

Como última ferramenta de gestão municipal do turismo, há o Plano Municipal do Turismo, que se trata do documento específico de planejamento, onde estão reunidas as propostas e diretrizes que nortearão o processo de desenvolvimento do turismo no município. Sendo esse o escopo principal do trabalho, ele será analisado detalhadamente no próximo tópico.

PLANO MUNICIPAL DE TURISMO

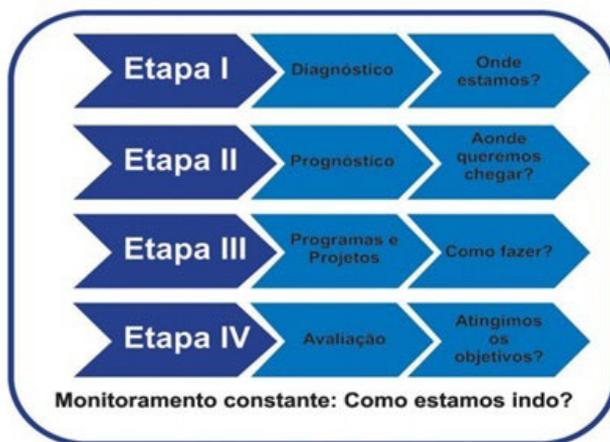
O Plano Municipal de Turismo é um instrumento de planejamento que objetiva trazer melhorias e qualidade nos serviços turísticos oferecidos no município, de maneira responsável e que integre os interesses coletivos. Entende-se que o plano é “(...) o documento no qual se reúnem a filosofia e as orientações básicas para o crescimento e o desenvolvimento do objeto planejado. (...)”. (MOLINA, 2005, p. 54 apud MULLER; SILVA, 2011, p. 117).

Dessa forma, o plano necessita de trabalho coletivo, integrando o poder público e a iniciativa privada, com a realização de reuniões pelo Conselho Municipal de Turismo. Por isso, conhecer as diretrizes contidas no Plano Diretor do município é fundamental, pois a atividade turística é influenciada e depende de investimentos realizados por outras áreas, tais como o saneamento, o transporte, a segurança, a comunicação, a saúde, as áreas verdes etc.

Para a elaboração do Plano Municipal deve se orientar e observar as seguintes condições:

- A importância política, social, econômica, cultural e ambiental da atividade turística no município;
- Conhecimento da realidade local através da identificação dos problemas, dos entraves e das potencialidades;
- O resultado de reuniões com dirigentes municipais e lideranças comunitárias para detectar receptividade e conhecimento da atividade turística;
- A realização do inventário turístico municipal com levantamentos da situação atual e os aspectos sociais, econômicos, culturais, urbanísticos, ambientais do município;
- As diretrizes do Plano Regional onde o município está localizado. (PARANÁ, 2017).

Ainda assim, para que seja estruturado o plano deve-se conhecer o documento anterior, o seu resultado e realização no município, além da oferta e demanda turística através da elaboração de pesquisas. O esquema abaixo representa quatro etapas de construção do plano:



Fonte: MINAS GERAIS (2014).

Figura 5. Etapas de construção do Plano Municipal de Turismo.

A primeira etapa está relacionada a situação do turismo no município, considerando o uso do Inventário Turístico, o levantamento, a análise de produtos turísticos e as informações básicas municipais. Em seguida, a segunda etapa baseia-se no estudo externo e interno do município, de definição das metas e objetivos, onde se quer chegar ao planejar a política turística.

Posteriormente, na terceira etapa, “trata-se da relação do município com outras esferas governamentais, entre as secretarias municipais e ainda da sensibilização da comunidade para o desenvolvimento do turismo local. (...)”. (MINAS GERAIS, 2014).

Por último, na quarta etapa, deve-se avaliar os objetivos alcançados entendendo que, “o desenvolvimento do plano é um processo contínuo devendo considerar revisões a fim de possibilitar aperfeiçoamento constante.” (MINAS GERAIS, 2014).

PLANO MUNICIPAL DE TURISMO DE UBERLÂNDIA

O Plano Municipal de Turismo de Uberlândia foi elaborado pela Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Inovação e Turismo, seguindo o padrão do Plano Nacional. A Secretaria, tem como finalidade:

[...] em consonância com as diretrizes estratégicas de governo, planejar, organizar, dirigir, coordenar, executar, controlar e a avaliar as ações setoriais relativas à promoção e ao fomento da indústria, do comércio e dos serviços, competindo-lhe ainda fomentar as ações do negócio turismo [...]. (PLANO MUNICIPAL DE TURISMO DE UBERLÂNDIA, 2019).

Nesse sentido, para a sua realização as etapas iniciaram em 2019 com informações levantadas através de encontros setoriais, envolvendo diversos profissionais da área, destacando os pontos positivos do turismo na cidade, bem como os pontos a serem melhorados. Além disso, são realizadas reuniões periódicas pelo Conselho Municipal de Turismo, representando o poder público, as associações e as entidades do setor produtivo de Uberlândia.

Nesse contexto, é importante ressaltar como valores a serem seguidos durante a vigência do plano de 2020 a 2023, a “priorização da qualidade em todas as ações implementadas e executadas” e a “valorização das pessoas, história, cultural, meio ambiente e potencialidades de Uberlândia”. (PLANO MUNICIPAL DE TURISMO UBERLÂNDIA, 2019)

Para entender as particularidades e especificidades socioeconômicas e turísticas de Uberlândia é importante mencionar alguns dados que foram identificados no plano e pelo IBGE, permitindo dialogar com a realidade identificada.

Quadro 1. Dados socioeconômicos de Uberlândia/MG.

População	1ª do interior de Minas Gerais e 30ª do Brasil
PIB	2ª posição de Minas Gerais e 22ª do brasileiro
Transportes	2º aeroporto de Minas Gerais em movimentação de passageiros no Ranking Geral dos Aeroportos no Brasil e a 2ª maior frota de veículos em Minas Gerais

Fonte: Plano Municipal de Turismo De Uberlândia (2019).

Org.: MARQUES, L.A.; ANDRADE, V.C.S. de (2021).

Uberlândia está localizada no estado de Minas Gerais, na mesorregião do Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba. Assim, como mostra no Quadro 1, Uberlândia ocupa a 30ª posição no Brasil em população, sendo que conforme dados do IBGE (2021) permanece na mesma posição, como também é a 2ª em população do estado. De acordo com dados do IBGE (2020) a população estimada é de 699.097.

Além disso, as informações a seguir consolidam os destaques no turismo, pois é importante detectar os serviços e a oferta turística presente no município, essenciais para atender as necessidades de criação de estratégias de desenvolvimento local.

- Categoria “A” no Mapa do Turismo Brasileiro 2019;
 - Maior destino internacional de turistas do interior de Minas Gerais para negócios e eventos.
 - 2º aeroporto de Minas Gerais em movimentação de passageiros e 22º do país com mais de 1 milhão de embarques e desembarques.
 - Rodoviária com mais de 800 mil desembarques por ano.
 - Arena Esportiva Multiuso, com capacidade para 6 mil pessoas.
 - Centros de convenções de grande, médio e pequeno porte prontos para receber eventos de negócios, científicos e entretenimento.
 - 1ª cidade do Brasil com transporte 100% acessível.
 - Premiada internacionalmente pela ONU-HABITAT /2010 no quesito “Boas Práticas”.
 - 2º maior parque hoteleiro de Minas Gerais com mais de 5500 leitos distribuídos em todas as categorias.
 - Maior cidade integrante do Circuito Turístico Alta Mogiana.
 - Teatro Municipal projetado por Oscar Niemeyer com capacidade para 819 lugares.
- (PLANO MUNICIPAL DE TURISMO DE UBERLÂNDIA, 2019)

Dentre os destaques no turismo, a categoria A no Mapa do Turismo é resultado de critérios estabelecidos pelo Ministério do Turismo, que agrupa as cidades com base no desempenho das suas economias no segmento de A ao E, a categoria A é a hospedagem, pois Uberlândia é reconhecida pelos investimentos no setor de hospedagem, como o número de estabelecimentos e na geração de empregos, o que demonstra ser o 2º maior parque hoteleiro de Minas Gerais.

Ainda assim, ser a maior cidade integrante do Circuito Turístico Alta Mogiana é um dos requisitos para estar no Mapa do Turismo Brasileiro, além de favorecer na captação de recursos federais para auxiliar o setor turístico.

Quadro 2. Dados do Turismo de Uberlândia (2018).

ATIVIDADES	QUANTIDADES
Apart-hotéis	5
Hotéis	67
Restaurantes e similares	811
Bares e estabelecimentos especializados para servir bebidas	181
Lanchonetes, casas de chá, sucos e similares	791
Serviços ambulantes de alimentação	24
Agências de viagem	122
Locadoras de automóveis	58
Clubes sociais, esportivos e similares	29
Atividades de exibição cinematográfica	7
Discotecas, danceterias, salões de dança e similares	14
Serviços de organização de feiras, congressos, exposições e similares	150
Casas de festas e eventos	34

Fonte: Ministério da Economia/CEE, 2019; PLANO MUNICIPAL DE TURISMO (2019).

Org.: MARQUES, L.A.; ANDRADE, V.C.S. de (2021).

De acordo com o Quadro 2, percebe-se o número expressivo de restaurantes, hotéis, lanchonetes, agências e serviços de organização de feiras e congressos. Isso demonstra a tendência dos segmentos de Turismo de Negócios e de Gastronomia em Uberlândia. Por outro lado, acredita-se que esses dados podem ter sofrido alterações, devido ao impacto da pandemia no turismo.

Diante desse diferencial de crescimento econômico e social de Uberlândia apresentado, é possível observar as potencialidades direcionadas para o turismo, que são características essenciais para compreender o perfil de segmentação turística, sendo a segmentação “entendida como uma forma de organizar o turismo para fins de planejamento, gestão e mercado.” (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2009, p. 67).

Nesse aspecto, a visão de futuro do plano propõe “consolidar Uberlândia como polo regional, nacional e internacional de turismo de negócios, eventos técnicos científicos, esportes, entretenimento, cultural, gastronômico e religioso.” (PLANO MUNICIPAL DE TURISMO DE UBERLÂNDIA, 2019).

Dessa forma, é importante citar os distintos segmentos que estão presentes na cidade, a fim de compreendê-los através das suas classificações distintas e que se complementam, como: o Turismo de Negócios, o Turismo Rural, Turismo Cultural, Turismo Gastronômico, Turismo Acessível e o Turismo Voltado à Pessoa Idosa.

Uberlândia se destaca pela realização de eventos de negócios, devido sua infraestrutura turística disponível para atender os turistas que viajam a trabalho. Como mostra no Plano Municipal de Turismo de Uberlândia (2019), o estudo realizado ao longo de 2018 pela Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (Fipe) registrou que,

Uberlândia concentrou 6,2% de todas as viagens de negócios, eventos e convenções realizadas por estrangeiros em Minas Gerais no ano anterior. O desempenho manteve o de 2017 e foi maior que o registrado em 2016, quando a procura representou 5,7% dos destinos mineiros apurados. (PLANO MUNICIPAL DE TURISMO DE UBERLÂNDIA, 2019).

O Turismo Rural acontece nas propriedades rurais, onde é relevante a valorização dos costumes, os pertencimentos, os modos de vida e as práticas agrícolas. Segundo o Plano Municipal de Turismo de Uberlândia (2019), cidade conta com propriedades rurais que oferecem diversos produtos, como arquitetura atrativa e tipicamente rural, gastronomia e paisagens naturais extraordinárias que possibilitam desenvolver atividades esportivas, de lazer, ecoturísticas, agropecuárias, pedagógicas, culturais e recreativas.



Fonte: MARQUES, L. A. (2020).

Figura 6. Distrito de Cruzeiro dos Peixotos.

O Distrito de Cruzeiro dos Peixotos, bem como os demais distritos de Uberlândia apresentam similaridades e características próprias, incluindo as ruralidades (modos de vidas) e as religiosidades. Assim, ficam evidentes nessas localidades as escolas, as praças com os coretos, as igrejas e os equipamentos de lazer e esportes para uso coletivo do cidadão e turistas, além dos bares que comercializam produtos diversos (alimentos e bebidas, limpeza, cosméticos e até remédios).

É interessante notar que os aspectos ambientais e culturais são marcantes e incorporados no desenvolvimento do turismo rural, isso contribui para o envolvimento de outras modalidades de turismo que se complementam, como o ecoturismo, o turismo de aventura, o turismo esportivo e o turismo cultural.

“O Turismo Cultural compreende as atividades econômicas que estão relacionadas a viagens e eventos organizados para conhecimento e lazer com elementos culturais, bem como a valorização de atividades e ações locais.” (PLANO MUNICIPAL DE TURISMO DE UBERLÂNDIA, 2019).

Nesse sentido, em Uberlândia, a cultura se manifesta pela dança, a música, o teatro, o artesanato, a literatura, as artes visuais, pelos patrimônios históricos e tradições, revelando os hábitos e costumes presentes.

A cidade oferece como atrativos culturais o Museu Municipal, a Casa da Cultura, os teatros, o Centro Municipal de Cultura e o Mercado Municipal. Além disso, conta com os tradicionais eventos culturais, que são o Congado, a Folia de Reis, o Carnaval e a Festa Junina.



Fonte: <<https://g1.globo.com/mg/triangulo-mineiro/noticia/2018/08/31/festa-do-congado-antecede-historia-de-uberlandia-e-fortalece-identidade-cultural-da-cidade.ghtml>>.

Figura 7. Congado em Uberlândia.

A festa do congado é realizada no 2º domingo de outubro, através da religiosidade na fé, pela devoção a Nossa Senhora do Rosário e São Benedito, como protetores dos negros, sendo utilizados os instrumentos predominantes: as caixas, os tambores, os chocalhos, as sanfonas e as violas. De acordo com a Prefeitura Municipal de Uberlândia, o Congado é uma das manifestações mais importantes do Município, e da cultura afrodescendente. Por seu valor cultural e histórico foi registrado no Livro das Celebrações como patrimônio imaterial, Decreto Municipal nº 11.321 de 2008.



Fonte: <<https://www.uberlandia.mg.gov.br/prefeitura/secretarias/cultura-e-turismo/patrimonio-historico/bens-tombados-e-registrados/>>.

Figura 8. Folia de Reis em Uberlândia.

A Folia de Reis é uma festa devocional de caráter religioso e popular que ocorre tradicionalmente em janeiro, reproduzindo a viagem dos três reis magos Baltazar, Belchior e Gaspar, à Belém para adorar o menino Jesus.

A organização é feita com base em um roteiro planejado pelo chefe da folia, envolvendo os encontros preparativos, as decorações, as doações, principalmente de alimentos para produção de grandes quantidades de comidas, incluindo aquelas que são típicas e transmitidas por gerações.

Por sua vez, o Turismo Gastronômico envolve a visitação para experimentar a culinária local, bem como a realização de atividades relacionadas à gastronomia. O Plano faz referência à diversidade da culinária mineira, destacando outras atratividades turísticas.

Uberlândia possui ainda o Programa Municipal de Fomento ao Setor Cervejeiro, com a produção e comercialização das cervejas artesanais. “A regularização do negócio, selos de origem e identificação, certificações, parcerias e realização de eventos são algumas das ações para fortalecer e promover o crescimento do setor.” (PLANO MUNICIPAL DE TURISMO DE UBERLÂNDIA, 2019).



Fonte: <<https://www.uberlandia.mg.gov.br/2019/07/17/uberlandia-e-referencia-no-setor-ervejeiro/>>.

Figura 9. Cervejas Artesanais em Uberlândia.

Além disso, no Mercado Municipal são realizados circuitos gastronômicos, permitindo a valorização da culinária uberlandense e sobre a culinária mundial, a cidade conta com restaurantes de influência árabe, japonesa, chinesa, italiana, francesa, dentre outras.

Com relação ao Turismo Acessível, no Plano é citada uma iniciativa de criação de um material de orientações e informações, sendo ele o “Guia de Turismo Acessível”, desenvolvido em 2019 pela Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Inovação e Turismo.



Fonte: <<https://www.uberlandia.mg.gov.br/prefeitura/secretarias/cultura-e-turismo/turismo-acessivel/>>.

Figura 10. Guia do Turismo Acessível de Uberlândia.

Esse guia, criado pela secretaria, “(...) visa promover a inclusão e o acesso de pessoas com deficiência aos benefícios da atividade turística, permitindo o alcance e a utilização dos equipamentos turísticos com segurança e autonomia.” (PLANO MUNICIPAL DE TURISMO DE UBERLÂNDIA, 2019).

Por fim, o último segmento citado é o Turismo Voltado para a Pessoa Idosa, esse que é planejado para atender as necessidades das pessoas com mais de 60 anos, que dispõe de tempo livre, contribuindo para o aumento da qualidade de vida para os idosos, incluindo os benefícios para a saúde, pois eles buscam no turismo a tranquilidade, a recreação e o entretenimento, sendo o lazer uma das suas motivações.

O Plano apresenta como iniciativa realizada para a inclusão do turista idoso o Projeto Viaja Mais Melhor Idade, criado pelo Ministério do Turismo, “(...) que consiste em descontos nos preços e condições especiais de pagamento para as pessoas que tem mais de 60 (sessenta) anos de idade, aposentado ou pensionista.” (PLANO MUNICIPAL DE TURISMO DE UBERLÂNDIA, 2019).

No entanto, em Uberlândia já foi implantado uma iniciativa local entre 2014 e 2016, sendo ela o Programa Trilhas para Terceira Idade, totalmente subsidiado pelo poder público municipal aos idosos que atenderam aos critérios da lei, onde foram realizadas viagens, com 945 idosos dos Centros de Convivência para idosos em Uberlândia (MG), sendo as Redes Crescer Conviver Rondon, Laranjeiras, Guarani e Luizote.

Pensando na implementação do plano, ele contempla ações de melhoria para colocar em prática, de acompanhamento contínuo, incluindo a ampliação das qualidades dos segmentos turísticos.



Fonte: Plano Municipal de Turismo de Uberlândia (2019).

Org.: MARQUES, L.A.; ANDRADE, V.C.S. de (2021).

Figura 11. Plano de Ação.

Dessas metas que constam no Plano de Ação, conforme está detalhado no Plano Municipal de Turismo de Uberlândia (2019), observamos a execução de duas, como a meta VI que contempla “Fortalecer a infraestrutura Urbana e Turística”, tendo como ações de longo prazo “Promover e Divulgar os Pontos Turísticos” e “Desenvolver o Turismo nos Distritos” através de estudos e criação de “rotas turísticas”.

A primeira ação realizada foi a conclusão da revitalização do Museu Municipal com melhorias no prédio de mais de 100 anos de história. Na outra ação sobre os distritos, houve a produção pela Secretaria de Turismo de um folheto informativo sobre os distritos de Uberlândia, com o nome de “Caminhos das Pedras – Histórias de Uberabinha e Uberlândia”, permitindo a divulgação e valorização dessas localidades.

Além dessa meta, a meta II sobre “Capacitação Profissional”, identificamos a oferta de um “Programa de Qualificação” para Agente de Turismo Rural, permitindo a qualificação dos produtores rurais e demais profissionais do setor.

Nessa perspectiva, entendendo que o plano não é um documento definitivo, então ele pode passar por revisão e atualização, considerando a execução das outras metas previstas.

De acordo com a Lei Complementar nº 514/2010, “2º O Plano será implementado e atualizado periodicamente pela Secretaria Municipal de Cultura e Turismo.” (Redação dada pela Lei nº 13.456/2020).

Reconhecendo a importância de dar atenção a realidade de Uberlândia no contexto de vigência do Plano, é essencial considerar a pandemia mundial que estamos vivenciando, pois ela influencia e impacta o turismo, atentando para a tendência brasileira de fortalecimento do Turismo Local, dando visibilidade e agregando conhecimento por meio de documentos elaborados pelo Ministério do Turismo que defendem o Turismo Responsável e Seguro, contemplando os protocolos de biossegurança com medidas de prevenção e cuidados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De maneira geral, em Uberlândia, a tendência da cidade é fomentar com maior relevância e destaque o Turismo de Negócios, mas os outros segmentos de turismo merecem ser desvendados, fortalecidos, divulgados e realizados desde quando o turista chega ao hotel, considerando todas as potencialidades turísticas presentes no destino local.

É interessante notar que o turismo não deixa de ser uma atividade mercadológica, cercada pelo capital e a concorrência, na qual prevalecem os interesses particulares das empresas ligadas ao setor.

Nesse contexto, percebe-se a falta de articulações e diálogos entre o poder público e as entidades privadas no planejamento, na adequação das políticas socioeconômicas, nas decisões necessárias, nas organizações de roteiros, na ampliação de ideias e na criação de oportunidades que integrem as pessoas envolvidas economicamente e socialmente nas práticas de turismo.

As construções teóricas nos documentos oficiais, sejam eles nacionais, estaduais ou municipais são sempre bem apresentadas e acrescentam muitas informações relevantes, porém, na prática, há falhas na implementação, mostrando-se necessário um maior empenho na concretização das políticas públicas, além da integração de mais investimentos essenciais.

O turismo foi uma das áreas mais afetadas pela pandemia, causando estagnação do setor, desemprego e fechamento de comércios e atividades. Por essa razão, as metas previstas no Plano Municipal de Turismo estão, em sua maioria, pendentes de cumprimento. Desta forma, a pandemia reforçou a necessidade de fortalecimento da regionalização do turismo e investimentos em atividades seguras, como: turismo rural, ecoturismo e eventos ao ar livre.

NOTAS

3 Atualmente reconhecidos como Instâncias de Governança Regionais.

4 O Decreto Municipal nº 18.118, de 28 de maio de 2019, designa membros para comporem o Conselho Municipal de Turismo, para o mandato biênio 2019/2021.

REFERÊNCIAS

ALBACH, V. M. **Panorama da Pesquisa em Turismo nos Mestrados em Geografia do Brasil**: o caso do mestrado em Geografia da UFPR. 2010. Dissertação (Mestrado em Geografia pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia) - Universidade Federal do Paraná, 2010.

BARRETTO, M. **Planejamento e organização em turismo**. Campinas: Papyrus, 1991.

BENI, M. C. **Análise estrutural do turismo**. 8ª ed. São Paulo: Editora SENAC, 2003.

BINFARÉ, P. W. Planejamento turístico: aspectos teóricos e conceituais e suas relações com o conceito de turismo. **Revista de Turismo Contemporâneo–RTC**, Natal, v. 4, Ed. Especial, p. 24-40, abr. 2016.

BRASIL. **Lei nº 11.771/2008** que dispõe sobre a Política Nacional de Turismo. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111771.htm>. Acesso em 14 maio 2021.

DIÁRIO DE UBERLÂNDIA. Disponível em: <<https://diariodocomercio.com.br/turismo/uberlandia-sobe-de-categoria-em-novo-mapa-do-turismo-brasileiro/>>. Acesso: 02 jun 2021.

G1 TRIÂNGULO E ALTO PARANAÍBA. Disponível em: <<https://g1.globo.com/mg/triangulo-mineiro/noticia/2018/08/31/festa-do-congado-antecede-historia-de-uberlandia-e-fortalece-identidade-cultural-da-cidade.ghtml>>. Acesso em: 15 ago 2021.

IBGE CIDADES – UBERLÂNDIA. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/uberlandia/panorama>>. Acesso em: 14 ago 2021.

MAPA DO TURISMO 2019/2021. Ministério do Turismo. **Programa de Regionalização do Turismo**. Disponível em: <<http://www.mapa.turismo.gov.br/mapa/init.html#/home>>. Acesso em 07 jun 2021.

MARQUES, L.A. [Fotografia do Distrito do Cruzeiro dos Peixotos]. Uberlândia, 2020.

MINAS GERAIS. **Decreto nº 43.321/2003** que dispõe sobre o reconhecimento dos circuitos turísticos. Disponível em: <<https://leisestaduais.com.br/mg/decreto-n-43321-2003-minas-gerais>>. Acesso em 14 maio 2021.

MINAS GERAIS. **Decreto nº 47.687/2019** que dispõe sobre os circuitos turísticos como executores, interlocutores e articuladores da descentralização e da regionalização do

turismo no Estado. Disponível em: <<https://leisestaduais.com.br/mg/decreto-n-47687-2019-minas-gerais>>. Acesso em 14 maio 2021.

MINAS GERAIS. **Orientação Para Gestão Municipal Do Turismo**: Guia Prático Para Dirigentes Públicos Municipais De Turismo. 2014. Disponível em: <http://regionalizacao.turismo.gov.br/images/conteudo/Apostila_Gestao_Municipal.pdf>. Acesso em 10 maio 2021.

MINISTÉRIO DO TURISMO. Disponível em: <<https://www.gov.br/turismo/pt-br/assuntos/noticias/indice-de-atividades-turisticas-avanca-11-9-em-junho>>. Acesso em: 14 ago 2021.

MINISTÉRIO DO TURISMO. **Curso de segmentação do Turismo**: conceitos básicos e apoio à comercialização de produtos segmentados. Florianópolis, 2009. 208p.

MINISTÉRIO DO TURISMO. **Revista Dados e Informações do Turismo no Brasil**. Ano 1. 2ª ed. Jun, 2021.

MULLER, R.L.; SILVA, R.B.S. da. **Planejamento e Organização do Turismo**. Indaial: Uniasselvi, 2011, 212 p.

OBSERVATÓRIO DO TURISMO DE MINAS GERAIS. Disponível em: <<https://www.observatorioturismo.mg.gov.br/>>. Acesso em: 15 ago 2021.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO. (2003). **Turismo Internacional**: uma perspectiva global. Porto Alegre: Bookman.

PARANÁ. **Orientação para gestão municipal do turismo**: guia prático para dirigentes públicos municipais de turismo – 2017. Disponível em: <http://www.regionalizacao.turismo.gov.br/images/conteudo/Apostila_Gestao_Municipal.pdf>. Acesso em: 10 ago 2021.

PLANO MUNICIPAL DE TURISMO – SECRETARIA DE CULTURA E TURISMO. Disponível em: <<http://docs.uberlandia.mg.gov.br/wp-content/uploads/2020/08/Plano-Mun-de-Turismo-2020-a-2023-sem-a-logo-pdf.pdf>>. Acesso: 05 maio 2021.

PREFEITURA DE UBERLÂNDIA. Disponível em: <<https://www.uberlandia.mg.gov.br/2019/07/17/uberlandia-e-referencia-no-setor-ervejeiro/>>. Acesso em 15 ago 2021.

PREFEITURA DE UBERLÂNDIA. Disponível em: <<https://www.uberlandia.mg.gov.br/prefeitura/secretarias/cultura-e-turismo/turismo-acessivel/>>. Acesso em: 15 ago 2021.

RETOMADA DO TURISMO. MINISTÉRIO DO TURISMO. Disponível em: <https://retomada.turismo.gov.br/?page_id=199>. Acesso em 14 ago 2021.

RODRIGUES, ADYRA B. **Turismo e Ambiente**: Reflexões e propostas. 2 ed. São Paulo: Hucitec, 1999.

RUSCHMANN, D. Planejamento Turístico. In Ansarah, M. (Org.). **Turismo**. Como aprender, como ensinar. (Vol. 2). São Paulo: Senac, 2001.

SANTOS, M. **Técnica, Espaço, Tempo**: globalização e meio técnico-científico informacional. 4ª ed. São Paulo: Hucitec: 1998.

SECRETARIA DE CULTURA E TURISMO - PREFEITURA DE UBERLÂNDIA. Disponível em: <<https://www.uberlandia.mg.gov.br/prefeitura/secretarias/cultura-e-turismo/>>. Acesso em: 14 ago 2021.

SECRETARIA DE CULTURA – PREFEITURA DE UBERLÂNDIA. Disponível em: <<https://www.uberlandia.mg.gov.br/prefeitura/secretarias/cultura-e-turismo/patrimonio-historico/bens-tombados-e-registrados/>>. Acesso em: 15 ago 2021.

SEVERINO, S.; TOMASULO, S. Planos Estratégicos Municipais de Turismo do Estado de Santa Catarina – Roteiros Turísticos Regionais: um estudo. **Turismo em Análise**, vol. 23, n. 2, p. 408-436, ago. 2012.

SILVEIRA, M. A. T. da - **Turismo, Políticas de Ordenamento Territorial e Desenvolvimento**. Um foco no Estado do Paraná no Contexto Regional. São Paulo: FFLCH/USP. Tese de Doutorado, 2002.

UBERLÂNDIA/MG. **Lei Municipal nº 514/2010** que cria o Plano Municipal de Turismo. Disponível em: <<https://leismunicipais.com.br/a1/mg/u/uberlandia/lei-complementar/2010/52/514/lei-complementar-n-514-2010-dispoe-sobre-a-politica-e-o-plano-municipal-de-turismo-institui-o-fundo-municipal-de-turismo-altera-os-anexos-v-e-vi-da-lei-n-10361-de-16122009-abre-credito-especial-e-da-outras-providencias-2020-12-30-versao-compilada>>. Acesso: 07 jun 2021.

UBERLÂNDIA/MG. **Lei Municipal nº 023/2017** que institui o Plano Diretor do município de Uberlândia/MG. Disponível em: <http://servicos.uberlandia.mg.gov.br/uploads/cms_b_arquivos/18270.pdf>. Acesso em 07 jun 2011.

UBERLÂNDIA/MG. **Lei Municipal nº 7951/2002** que institui o Conselho Municipal de Turismo do município de Uberlândia/MG. Disponível em: <<https://leismunicipais.com.br/a1/mg/u/uberlandia/lei-ordinaria/2002/795/7951/lei-ordinaria-n-7951-2002-institui-o-conselho-municipal-de-turismo-comtur-revoga-a-lei-n-7024-de-28-de-novembro-de-1997-e-da-outras-providencias>>. Acesso em 07 jun 2011.

WWF-BRASIL - **Programa de Turismo e Meio Ambiente**. Turismo Responsável - Manual para Políticas Locais. Brasília, 2004.